



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Artes e Letras

Relatório de Estágio - Artistas Unidos

Leila Isabel Peralta Reis

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Cinema
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Manuela Penafria

Covilhã, Junho de 2011

Relatório de Estágio - Artistas Unidos, da autoria de Leila Reis, nº M2922, submetido à Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior para obtenção do grau Mestre, em Cinema.

Orientação de:

Professora Manuela Penafria (Universidade da Beira Interior)

João Meireles (Artistas Unidos)

Agradecimentos

Depois de terminado o estágio, não podia deixar de agradecer às pessoas que tornaram tal possível, e nem àquelas que me apoiaram, ensinaram e ajudaram quando algo não correu tão bem quanto seria desejado.

Ao professor José Luís Carvalhosa, que me arranjou o contacto desta empresa e a quem tenho muito a agradecer, não só por isto, como também pelo apoio prestado ao longo do meu estágio, e a preocupação em acompanhar o meu percurso pelos Artistas Unidos, sempre que possível.

À professora Manuela Penafria, que como minha orientadora, foi uma pessoa fundamental ao longo do meu percurso, tornou este estágio possível, preocupou-se em deixar claro o objectivo do mesmo, e portanto, fez com que o meu trabalho se focasse no que realmente era importante, produção, e não no que era supérfluo, e se as coisas se encaminharam e melhoraram ao longo destes seis meses, é a ela que devo agradecer.

Ao João Meireles, que foi meu orientador na empresa Artistas Unidos. Recebeu-me de um dia para o outro, imediatamente me deu estágio e comprometeu-se a ensinar-me tudo aquilo que ao seu dispor estivesse. Vejo-o como um professor, e com ele aprendi inúmeras coisas tanto sobre o mundo do trabalho como sobre a produção. Ele foi uma das pessoas mais importantes e fundamentais ao longo deste estágio.

Ao Jorge Silva Melo e aos Artistas Unidos, que de uma forma ou de outra, todos eles me ensinaram alguma coisa, que eu tentei assimilar ao máximo para que no futuro o possa aplicar e daí tirar benefícios.

Resumo

Este documento tem como base um estágio elaborado no âmbito do Mestrado em Cinema, pela Universidade da Beira Interior, realizado nos *Artistas Unidos - Produção e Realização de Cinema, Teatro e Outros Espectáculos Artísticos, Lda.*

A duração do estágio foi cerca de 6 meses, com início a 6 de Outubro de 2010 e terminou a 31 de Março de 2011. Este estágio teve como objectivo a integração no mundo do trabalho e uma aprendizagem constante, não só ao nível da produção, como ao nível do funcionamento da empresa.

O objectivo deste relatório é a elaboração de um relato dessa experiência, de forma concisa e objectiva, de todas as actividades que desenvolvi ao longo destes meses, tal como aquilo que daí retirei. Irei ainda elaborar uma opinião sobre a empresa e o trabalho aí desenvolvido, de forma a apontar erros, tal como salientar boas qualidades.

Vou dividir o meu relatório em duas partes, uma primeira relativa à empresa, onde pretendo falar sobre o funcionamento da mesma, a história, as actividades, bem como os aspectos negativos que também encontrei. Numa segunda parte, irei falar sobre as actividades desenvolvidas durante o estágio, o trabalho de produção, as rodagens, as transcrições e o apoio administrativo, em cada um destes tópicos irei desenvolver as matérias e explicar da melhor forma possível em que consistiu cada uma das tarefas por mim realizadas.

Palavras-chave

Estágio, Artistas Unidos, Produção.

Abstract

This document is based on a Training Program in the Master's degree in Cinema, from the University of Beira Interior, performed at Artistas Unidos - Produção e Realização de Cinema, Teatro e Outros Espectáculos Artísticos, Lda.

The duration of the Training Program was approximately 6 months, beginning on October 6, 2010 and finishing on March 31, 2011. This main goal of the training program was to learn and to become integrated in the working world in terms of production but also of business operation.

This report's goal is to give an account of this experience, briefly and objectively, of all the activities developed over this period, such as the knowledge acquired. I will also state my opinion about the company and the work I developed, pointing out positive as well as negative aspects.

I will divide my report into two parts: the first consists on a view of the company, referring to the operations, the history, the activities, and the negative aspects I have encountered; the second part comprises the activities developed during the Training Program, the production work, the shootings, the transcripts, the administrative support, and I will clarify all of these topics, also I will mention the specific tasks I performed.

Si meliora dies, ut vina, poemata reddit, scire velim, chartis pretium otus arroget. scriptor abhinc centum qui decidit, inter perfectos veteresque referri detan inter vilis atque novos a finis, ÒEst vetus atque probus, centum qui perficit.Ó Quid, qui deperiit minor uno menseespuat aetas.

Keywords

Training Programme, Artistas Unidos, Production.

Índice

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	3
PARTE 1 - ARTISTAS UNIDOS	5
1 - HISTÓRIA	5
2 - ACTIVIDADE	6
3 - FUNCIONAMENTO DA EMPRESA	7
4 - ASPECTOS NEGATIVOS	8
PARTE 2 - ACTIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO	11
1 - TRABALHO DE PRODUÇÃO	11
1.1 - PLANO DE TRABALHO	11
1.2 - FOLHA DE PRODUÇÃO	12
1.3 - FICHA DE DIGRESSÃO	13
1.4 - CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO	13
1.5 - DECLARAÇÃO DE DIREITOS DE AUTOR	14
1.6 - CONTRATO COM ENTIDADES	15
1.7 - FOLHA DE CONTACTOS	15
1.8 - TABELA DE SERVIÇO	16
1.9 - ORÇAMENTO	16
1.10 - DOSSIER DE PRODUÇÃO	18
1.11 - PESQUISA DE SERVIÇOS	20
2 - RODAGENS	21
2.1 - ANA VIEIRA	21
2.2 - SOFIA AREAL	23
3 - TRANSCRIÇÕES	24
3.1 - ANA VIEIRA	25
3.2 - FERNANDO LEMOS	26
3.3 - JOSÉ DE GUIMARÃES	27

4 - APOIO ADMINISTRATIVO	28
4.1 - MAILLING	28
4.2 - VENDAS AO PÚBLICO	29
4.3 - DOSSIERS DE IMPRENSA	29
CONCLUSÃO	31
BIBLIOGRAFIA	33
ANEXOS	35
ANEXO A - PLANO DE TRABALHO	37
ANEXO B - FOLHA DE PRODUÇÃO	38
ANEXO C - FICHA DE DIGRESSÃO	39
ANEXO D - DECLARAÇÃO DE DIREITOS DE AUTOR	40
ANEXO E - CONTRATO COM ENTIDADES	41
ANEXO F - FOLHA DE CONTACTOS	42
ANEXO G - TABELA DE SERVIÇO	43
ANEXO H - PREVISÃO ORÇAMENTAL	44
ANEXO I - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	45
ANEXO J - EXCERTO TRANSCRIÇÃO ANA VIEIRA	46
ANEXO K - EXCERTO TRANSCRIÇÃO FERNANDO LEMOS	47
ANEXO L - EXCERTO TRANSCRIÇÃO JOSÉ DE GUIMARÃES	48

Apresentação

A escolha do estágio, de entre as três opções que tinha, foi muito bem ponderada e achei que seria o melhor para mim.

Não me identificava com a tese, pois creio que o meu forte não é a escrita, e se tivesse optado por fazer tese provavelmente teria sentido imensas dificuldades, e não sei se conseguiria concluí-la.

Quanto ao projecto filme, e visto que as áreas em que me sinto mais à vontade são o som e a produção, seria muito complicado conseguir fazer uma curta-metragem e defendê-la, pois a meu ver, estaria a defender a ideia e a realização de outra pessoa, visto que não considero que tenha capacidades ou até mesmo vocação para realizar ou escrever uma curta-metragem.

Ponderei bastante sobre a minha escolha e o estágio foi a opção que achei ser mais viável e que mais se adequava a mim e ao que quero fazer no futuro. O estágio também acaba por ser uma forma de aprender a lidar com o mundo do trabalho pela primeira vez, se bem que eu me sinta ainda uma aluna e que esta experiência tenha servido para continuar a aprender. A verdade é que o estágio foi, sem dúvida, uma mais-valia para o futuro, visto que já estou mais a par de como funciona o mundo do trabalho, e quando for realmente trabalhar já vou ser uma pessoa muito diferente, mais amadurecida, e não cometerei pequenos erros, principalmente de relacionamentos pessoais com os colegas de trabalho, como cometi por ser inexperiente.

Tive a vantagem de aprender como me devo comportar, como devo lidar com os colegas de trabalho/estágio, como falar com as pessoas fora do escritório, sejam elas actores, técnicos, possíveis clientes, etc. Ou seja, consegui adquirir uma experiência que não teria para já, se tivesse optado por uma das outras duas opções. Com isto concluo que foi realmente a melhor opção para mim e a mais enriquecedora, tendo em conta aquilo que pretendo fazer profissionalmente no futuro.

Introdução

Este documento tem como principal objectivo a descrição das actividades desenvolvidas no âmbito do estágio curricular realizado nos Artistas Unidos, sediados em Lisboa, durante um período aproximado de 6 meses.

A realização deste estágio teve início com uma entrevista feita em Lisboa, pelo João Meireles, em Outubro de 2010. Tendo conseguido aprovação imediata para começar o estágio, este iniciou-se no dia 6 de Outubro de 2010 e findou a 31 de Março de 2011.

Os objectivos iniciais de estágio foram:

- Elaboração de calendários de produção;
- Elaboração de folhas de produção e folhas de serviço;
- Elaboração de planos de trabalho;
- Organização logística de digressões;
- Elaboração de orçamentos e execuções orçamentais;
- Pesquisa de serviços e fornecedores;
- Dossiers de produção;
- Actualização de calendário de actividades;
- Apoio administrativo (preparação de *mailing*, serviço de reprografia, etc.).

Pretendo, além do relato das actividades efectuadas no estágio, fazer uma comparação entre os objectivos de estágio solicitados pelo meu orientador João Meireles, no início de estágio, com aquilo que foi o meu trabalho desenvolvido ao longo dos 6 meses, com o objectivo de perceber quais foram os tópicos desenvolvidos, se houve algum que não cheguei a desenvolver, e irei concluir se o plano de objectivos iniciais foi cumprido.

Para além disso, irei desenvolver cada um dos tópicos de actividades que realizei com os Artistas Unidos, onde será explicado em que consiste cada uma das tarefas e aquelas em que tive uma participação mais activa, ou as que não tive oportunidade de realizar, mas em relação às quais tenho a noção de como se fazem. Irei posteriormente anexar imagens de alguns modelos de documentos que tive de realizar neste estágio, para que seja mais fácil a leitura e a compreensão da função de cada um deles.

Em suma, o meu relatório vai, para além do relato das actividades, explicar cada uma delas, em que consistem, para que servem, se foram ou não boas experiências para mim, se tive mais ou menos dificuldade em desempenhar esta ou aquela actividade e quais as que gostei de desenvolver.

Parte 1 - Artistas Unidos¹

Artistas Unidos - Produção e Realização de Cinema, Teatro e Outros Espectáculos Artísticos, Lda., é uma sociedade por cotas fundada em 1996, pelo encenador e realizador Jorge Silva Melo, e está sediada em Lisboa.



Imagem 1 - Logótipo dos Artistas Unidos

1 - História²

Os Artistas Unidos são uma das principais companhias de teatro a trabalhar em Portugal. A companhia formou-se em 1995 a partir do grupo que estreou *António, um Rapaz de Lisboa*, de Jorge Silva Melo, espectáculo que marcou a cena nacional da altura.

Até 1999, a companhia desenvolveu projectos da autoria de Jorge Silva Melo, ou de autores incontornáveis como Shakespeare ou Brecht. Depois, durante dois anos e meio desenvolveu o seu intenso trabalho artístico, com forte aposta na dramaturgia contemporânea, n'A Capital - Teatro Paulo Claro, localizado no Bairro Alto em Lisboa.

Nestes dois anos estrearam cerca de 50 espectáculos e divulgaram, muitas vezes pela primeira vez em Portugal, as principais vozes da nova dramaturgia. Foi n'A Capital que se desenhou o que viriam a ser os principais objectivos desta companhia: divulgação da dramaturgia contemporânea e autonomização dos actores na produção.

Mesmo após a saída d'A Capital, em salas temporárias, como são exemplos o Teatro Taborda e o Convento das Mónicas, continuaram a actividade de divulgação da dramaturgia contemporânea. E com co-produtores importantes como o Teatro Nacional D. Maria II ou o S. Luiz Teatro Municipal, apresentaram autores considerados clássicos do contemporâneo como Harold Pinter ou Luigi Pirandello, entre outros.

¹ <http://www.artistasunidos.pt/>

² <http://www.artistasunidos.pt/projecto.htm>

Dentro da área da dramaturgia contemporânea têm incentivado também a edição e produção de novos autores portugueses como José Maria Vieira Mendes, Miguel Castro Caldas, Luís Mestre, Ana Mendes, Jacinto Lucas Pires ou Rui Lopes. Em 16 anos de actividade, estrearam mais de 100 espectáculos, trabalharam e trabalham com alguns dos principais actores nacionais e têm conseguido grande reconhecimento na área.



Imagem 2 - Website dos Artistas Unidos

2 - Actividade

Para além da actividade teatral os Artistas Unidos trabalham ainda nas áreas do Cinema e das Artes Plásticas, na realização de documentários e na organização de exposições sobre artistas plásticos portugueses, que é uma forma de divulgar o bom trabalho que é feito em Portugal e que é desconhecido por muitos de nós.

Foram feitos documentários sobre Ana Vieira ou Ângelo de Sousa, já terminados e editados em DVD, sobre Fernando Lemos ou José de Guimarães que ainda estão em fase de pós-produção, e também sobre Sofia Areal que está em fase de rodagem, no qual tive o prazer de participar, tal como no sobre a artista Ana Vieira.

Relativamente às exposições de artes plásticas, os Artistas Unidos organizaram várias, sendo as mais recentes sobre a artista Sofia Areal. Uma delas foi individual intitulada *Sim Sofia Areal*, que esteve exposta na Cordoaria Nacional em Lisboa. A outra exposição tinha como base, para além da Sofia Areal, obras de Manuel Casimiro, Jorge Martins e Nikias Skapinakis, obras essas que estão presentes nesta exposição que passará por cidades como Sines, Guarda, Alcobaca e Aveiro.

Apesar destas duas vertentes, aquela em que os Artistas Unidos se focam mais e aquela em que conseguem ter mais trabalhos, é sem dúvida a área do teatro. Enquanto estive nos Artistas Unidos pude acompanhar várias peças como *A Fala da Criada*, *Um Precipício no Mar*, *Um Homem Falido* ou *Brilharetes*, peças essas que já estrearam em sala, e pude ainda trabalhar na pré-produção de outras quantas que irão estrear entre este ano e o próximo.



Imagem 3 - As peças *A Fala da Criada* (em cima à esquerda), *Um Precipício no Mar* (em cima à direita), *Um Homem Falido* (em baixo à esquerda) e *Brilharetes* (em baixo à direita)

3 - Funcionamento da Empresa

Os Artistas Unidos são compostos por dois grupos distintos, um primeiro onde constam os sócios e um outro onde constam os restantes funcionários.

Na parte dos sócios temos o Jorge Silva Melo, o João Meireles, o Pedro Carraca, a Andreia Bento e o António Simão. O Jorge é encenador, realizador, e o sócio maioritário. O João é quem trata da parte da produção e tem por vezes alguns trabalhos de encenação juntamente com o Jorge Silva Melo. O Pedro trata da parte das finanças tal como da logística, vai visitar sítios para espectáculos, faz mudanças de material e figurinos. A Andreia está também com a área da produção, e trata ainda dos livros publicados pelos Artistas Unidos, tal como dos patrocínios. O António é também encenador de algumas das peças, em parceria ou não com o

Jorge Silva Melo, e faz ainda algum trabalho de escritório. Todos eles são também actores de algumas peças feitas na companhia, com excepção do Jorge Silva Melo.

Na parte dos restantes funcionários temos a Rosário, a Ana Fernandes, o Vitor Alves, o Miguel Matos e o Miguel Aguiar. A Rosário está com o Miguel Matos na parte da gestão e finanças da empresa. A Ana Fernandes trata da parte da imprensa, tudo o que diz respeito ao *mailing* e publicidades, cartazes de peças, vende espectáculos pelos vários teatros do país e faz os dossiers de imprensa. O Vitor Alves é da parte da pós-produção tal como o Miguel Aguiar, sendo que o Miguel é mais da parte dos efeitos e correcção de cor, e o Vitor só mesmo da parte da montagem das sequências.



Imagem 4 - Os sócios Jorge Silva Melo, João Meireles, Pedro Carraca, Andreia Bento e António Simão

4 - Aspectos Negativos

Durante o tempo que estive a estagiar nos Artistas Unidos pude reparar em algumas questões relativas ao funcionamento da empresa e também à organização da mesma, que a meu ver não são as mais correctas ou as mais funcionais.

Para mim o fundamental para o bom funcionamento de uma empresa, é uma boa organização, e para isso é necessário que exista um método de trabalho e alguns procedimentos que serão seguidos por toda a equipa de trabalho.

Antes de mais, cada pessoa tem de ter a sua função específica, tal como o seu trabalho. Por exemplo, quando temos duas pessoas a tratar do mesmo assunto, isto é algo desnecessário e que por vezes faz com que hajam mal entendidos como, ambos fazerem a mesma coisa duas vezes, ou deixarem coisas por fazer partindo do princípio que o outro o fará, ou corrigirem documentos que tiveram alterações e não foi do seu conhecimento, entre tantas outras coisas.

O que eu quero dizer com isto, é que quando se trabalha numa empresa nós devemos ser um todo, como um grupo para um trabalho da escola, cada um faz uma parte, mas antes de se entregar o trabalho juntam-se todas as partes e rectifica-se, e é isto que eu acho que não existe, pelo menos ainda, nos Artistas Unidos. As pessoas trabalham, fazem o que lhes pedem, mas não têm o cuidado de falar uns com os outros para ver o que está feito, o que falta fazer ou o que não se pode fazer ainda. Concluo então que há aqui uma enorme individualidade e falta de comunicação, o que é negativo.

Outro aspecto negativo que notei é a falta de responsabilidade para cumprir prazos. Há pessoas que têm de fazer relatórios semestrais sobre as finanças da empresa, por exemplo, ou outros assuntos, e mais do que uma vez essas datas foram mudadas, porque as pessoas não tinham feito o trabalho no prazo estipulado. Este tipo de atrasos acontecem imensas vezes, e o mesmo trabalho é capaz de atrasar mais do que uma vez. Visto por este ponto de vista, se houvesse organização e se cumprissem horários e prazos, talvez conseguissem que estivesse tudo pronto a tempo e horas, bem feito, e isso seria adiantar trabalho e claro, criar uma boa impressão para com os clientes.

Para finalizar irei apontar um outro aspecto negativo, que não está propriamente associado ao funcionamento da empresa ou à forma como se trabalha, mas que tem a ver com uma questão estética e de higiene. Os Artistas Unidos têm neste momento o seu escritório num prédio velho e um pouco degradado, e há uma enorme falta de higiene, não só no edifício em si, como em tudo aquilo em que se toca, está tudo cheio de pó e lixo, sejam folhas velhas, dossiers, cartas, documentos importantes, tudo. A meu ver, esta falta de cuidado é um pouco derivada do descuido que existe e é mau para quando recebem lá pessoas novas, que não conhecem, e até mesmo para as que conhecem. Eu falo por mim, quando fui à entrevista fiquei um pouco de pé atrás com esta questão, mas não estou a dizer que os outros sítios são igualmente assim, ou que os Artistas Unidos sempre funcionaram desta forma, simplesmente acho que é uma questão que eu teria em consideração, no sítio onde trabalhasse.



Imagem 5 - O escritório dos Artistas Unidos, em Lisboa

Parte 2 - Actividades Realizadas Durante o Estágio

Este estágio teve como principal objectivo uma aprendizagem ao nível da produção, neste caso específico, mais ligada ao teatro e a todo o processo criativo que está por detrás de um espectáculo, desde a ideia até ao dia da estreia.

Tive oportunidade de assistir ao processo criativo de algumas peças de teatro feitas pelos Artistas Unidos, tal como a realização de alguns documentários e um breve conhecimento do funcionamento da empresa.

1 - Trabalho de Produção

Neste tópico irei falar de todas as actividades que desenvolvi no meu estágio, e que estão associadas ao trabalho de produção que foi a parte mais interessante e importante destes seis meses.

A produção é realmente muito importante pois está na base de todo o trabalho de um projecto seja ele cinematográfico, de teatro ou outro, daí que o trabalho desenvolvido pelo produtor não só é importante como também é difícil de realizar, é um trabalho preciso e que necessita de uma boa quantidade de organização, “(...) o produtor é alguém que tem de estar certamente preocupado de que todo o conjunto de elementos coordenados cumpram uma finalidade.” (Cabezón e Urda, 1999:49)³, ou seja, não só tem de ser bastante responsável pelo trabalho que tem a desenvolver, como também tem de se preocupar que todos na equipa cumpram o seu trabalho correctamente.

1.1 - Plano de Trabalho (ver Anexo A)

O plano de trabalho é uma espécie de calendário que contém todas as informações sobre as actividades efectuadas ao longo de um período específico de tempo.

Neste documento constam todas as actividades, os locais, horas, dias, pessoas envolvidas, e tem ainda um espaço para notas, que é uma espécie de informação adicional onde se colocam normalmente informações sobre o projecto, ou projectos que estejam a decorrer naquele período de tempo. Temos informações como por exemplo, se o ensaio do dia x é com o sem luz, se os actores têm os figurinos prontos ou não, etc.

³ Citação retirada do livro *La Producción Cinematográfica*, sendo a tradução feita por mim.

Este tipo de documento serve para todas as pessoas envolvidas em produções dos Artistas Unidos, e claro que há variações. Num plano de trabalho feito para os actores, não interessa se o ensaio é com ou sem luz, este tipo de informação coloca-se no plano de trabalho do director de fotografia, por exemplo.

No caso de pessoas que estejam envolvidas em vários projectos ao mesmo tempo, acontece frequentemente no caso dos técnicos, é feito um plano de trabalho só para essa pessoa, com todos os projectos a que esteja associado, para evitar sobreposições.

Em suma, um plano de trabalho é uma espécie de calendário que informa as pessoas envolvidas nos projectos, quais os dias, horas e locais onde têm de se encontrar. Serve como orientação para o trabalho realizado, pois nestes casos, os horários das pessoas que estão a trabalhar não serão sempre iguais.

1.2 - Folha de Produção (ver Anexo B)

A folha de produção serve para informar a equipa não apenas das datas, mas também dos locais onde irá estar a trabalhar. Por exemplo, uma peça pode estrear em Lisboa e andar em digressão sempre em Lisboa, em dias diferentes, e convém que a equipa tenha essa mesma informação.

Neste documento constam, para além de um pequeno plano de trabalho, os contactos não só da equipa que está a trabalhar com os Artistas Unidos, como também constam os contactos dos locais onde a peça irá estar presente, porque podem acontecer inúmeras coisas, por exemplo, os actores e os técnicos podem chegar ao local e estar fechado, ou faltar equipamento, e os contactos servem exactamente para que quando alguma coisa não corre dentro do previsto, possam falar com as pessoas responsáveis e resolver a situação. Não só a equipa dos Artistas Unidos, como também a equipa do local onde a peça irá estar, têm acesso a este documento, porque também eles podem ter de entrar em contacto com algum dos membros do projecto, por qualquer motivo, qualquer problema que aconteça.

Este documento pode ter ainda uma espécie de pequena previsão orçamental com o total de custos que se pensa vir a ter, para que os actores e técnicos possam fazer as suas refeições, possam deslocar-se aos locais solicitados, e terem uma pequena noção do valor que podem gastar.

Em suma, este documento serve de orientação a todas as pessoas envolvidas num determinado projecto, tanto a equipa dos Artistas Unidos, como a equipa que com estes estiverem a trabalhar. O objectivo é que todos tenham acesso a esta informação, e claro, o plano de trabalho é sempre feito de acordo com a disponibilidade de todos os intervenientes.

1.3 - Ficha de Digressão (ver Anexo C)

Este documento é muito idêntico ao anterior, só que é normalmente feito para acompanhar deslocações da equipa para fora do centro de Lisboa, ou até mesmo para fora do país. Aqui consta a mesma informação do que na folha de produção, mas esta é mais precisa. Temos as datas, a peça que está em digressão, o local onde irá estar, tal como os contactos do local, a morada, a pessoa responsável e o contacto dessa mesma pessoa.

Contém também um plano de trabalho, mas onde temos apenas os espectáculos para esse local específico, por norma são dois dias com espectáculos à noite, podem acontecer ensaios ao longo da tarde, é sempre necessário um espaço para montar o material, sejam os acessórios das peças ou a luz, e tem ainda a informação sobre a hora e o local para ir buscar o carro alugado que irá levar a equipa. Tem sempre o contacto dos actores e técnicos envolvidos na produção, para o caso de ser necessário entrarem em contacto entre si, ou o local que os acolhe entrar em contacto com eles.

Neste documento o orçamento já é mais exacto, pois é sempre necessário pagar despesas de deslocação, alojamento e refeições para toda a equipa. Podem existir excepções, pois há locais que disponibilizam esse tipo de serviços à equipa, mas quando assim não é tem de se fazer o orçamento.

Em suma, este documento é muito idêntico ao anterior, mas serve para deslocações fora da zona de Lisboa ou até mesmo fora do país, ou seja, sempre que é necessário que a equipa se desloque de transportes e durma fora do local de residência.

1.4 - Calendário de Produção

O calendário de produção serve para consulta online das produções que os Artistas Unidos estão a desenvolver. Normalmente quem tem acesso ao mesmo são os produtores, os técnicos e os actores não têm acesso a esta informação, visto ser para organização da própria produção.

Para além dos ensaios das peças, há sempre um leque de outras actividades que estão associadas a cada uma delas. Por vezes a imprensa quer assistir aos ensaios, ou fazer entrevistas aos protagonistas e encenador, ou há sessões de fotografias, não só durante os ensaios como também fora destes, e é necessário que haja toda uma organização para que estas actividades nunca colidam umas com as outras.

Pode acontecer por exemplo, um actor que está em duas peças ao mesmo tempo, ou numa peça e num documentário, e nestes casos é complicado achar uma hora a que todos eles

possam. Quando se trabalha com uma equipa muito grande de actores, é muito difícil arranjar uma hora, fora do tempo diário de trabalho, em que todos possam estar presentes, por isso é que se opta também pelas fotografias tiradas durante os ensaios.

Em suma, este sistema de colocar a informação online e poder partilhá-la com todas as pessoas, que de uma forma ou de outra, interferem na logística das peças, é uma mais-valia, pois impede que as diferentes pessoas marquem várias coisas com a mesma pessoa, há mesma hora, em sítios diferentes. Este é um novo método de trabalho que os Artistas Unidos têm vindo a desenvolver, e a mim parece-me uma excelente ideia e é sem dúvida um método de trabalho inovador, pois tem a vantagem de se poder consultar em qualquer sítio, desde que se tenha acesso à internet.

1.5 - Declaração de Direitos de Autor (ver Anexo D)

Este documento é normalmente feito em forma de contrato, neste caso, entre os Artistas Unidos e os actores ou técnicos que com eles estiverem a trabalhar. Serve para comprometer ambas as partes para um determinado projecto que se irá concretizar num determinado período de tempo, e normalmente diz também o valor que a pessoa irá receber pelo trabalho.

Cada contrato é composto por sete cláusulas. Em primeiro lugar temos a informação das duas partes envolvidas no contrato, que serão os Artistas Unidos e o actor ou técnico em questão, onde temos os seguintes dados: nome, número do Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão, número do contribuinte fiscal e morada. Na cláusula primeira temos as informações relativas à peça, onde se irá trabalhar, tal como o autor, as datas e locais. Na cláusula segunda temos todas as obrigações do actor ou técnico, tudo o que deve cumprir e os meses em que tem de estar disponível para o trabalho. A cláusula terceira diz que o actor ou técnico tem condições de subsistência próprias e que não necessita do pagamento dos Artistas Unidos para sobreviver. A cláusula quarta diz respeito ao valor acordado por ambas as partes, e o prazo máximo para que seja pago. A cláusula quinta tem a ver com o incumprimento do contrato, e com o pagamento de uma indemnização por parte de quem for o incumpridor. A cláusula sexta diz que o contrato é válido até ao último dia nele assinalado. E a cláusula sétima está relacionada com a veracidade do contrato, e caso esteja mal estruturado perante a lei, pode ser anulado.

Em suma, este documento tem todas estas cláusulas, pois é uma forma de tanto os Artistas Unidos como os actores ou técnicos com quem estão a trabalhar, se salvaguardarem caso haja algum tipo de incumprimento da outra parte.

1.6 - Contrato com Entidades (ver Anexo E)

Este tipo de documento foi dos que menos tive a oportunidade de fazer, até porque quase todas as parcerias que existiam entre os Artistas Unidos e outras empresas mantiveram-se e não foram renovados.

Este documento serve, por exemplo, para patrocínios. Normalmente é feito pelo prazo de um ano, para que não seja necessário estar sempre a renovar. Quando o contrato termina, este só é renovado novamente se ambas as partes concordarem, visto que para muitas empresas pode deixar de dar rendimento. Por exemplo, imaginando que os Artistas Unidos têm uma parceria com uma loja de tintas, e em troca dos produtos deles fazem-lhes publicidade em tudo o que conseguem, mas no último ano de parceria a empresa de tintas não teve lucros extra, no próximo ano pode já não ter interesse em renovar.

Há também outro tipo de contrato, por exemplo, quando está uma peça em exibição e pedimos um adereço a um teatro, esse empréstimo normalmente tem um contrato e um seguro também, para o caso de algo se estragar. É válido durante o tempo descrito no contrato e as regras são as mesma do que para os contratos que já referi.

Neste tipo de documentos consta sempre a data, as informações sobre ambas as empresas, onde figura o nome, número de contribuinte fiscal e morada. Temos o material que será emprestado, e ainda o período de tempo em que o contrato será válido.

Em suma, o contrato com entidades serve para estabelecer parcerias entre os Artistas Unidos e qualquer outra empresa, que em troca de publicidade, lhes empresta os seus produtos ou lhes disponibiliza os seus serviços, também pode acontecer serem empréstimos de material, e nesse caso tanto pode ser emprestado aos Artistas Unidos, como serem eles a emprestar a outra empresa.

1.7 - Folha de Contactos (ver Anexo F)

Este documento não é dos mais importantes para uma produção, mas é importante na medida em que é uma espécie de base de dados que se vai criando peça a peça, e depois tem a vantagem de se poder consultar sempre que assim for necessário. Ou seja, este documento é feito para cada uma das peças, e nele constam todas as pessoas que nela estão presentes, e isso inclui o seu nome, número de telefone e *e-mail*, o que facilita muito o trabalho, quando por exemplo, numa nova produção precisamos do actor x, vamos a uma das produções antigas onde esse mesmo actor tenha entrado, e lá temos todos os seus contactos.

Pode acontecer ainda num destes documentos, constarem contactos de locais onde a peça irá estar, e isso também é uma mais-valia, para o caso de se querer voltar a trabalhar naquele determinado espaço.

Em suma, é um documento importante, principalmente por ser uma forma de arquivo para os contactos das pessoas que trabalham com os Artistas Unidos. Estes documentos foram dos que mais vezes tive oportunidade de realizar.

1.8 - Tabela de Serviço (ver Anexo G)

Este é o tipo de documento que serve apenas para ser consultado durante o processo de ensaios de uma peça. A informação aqui presente serve para dar a conhecer às pessoas do que há para fazer no presente dia, e dá também uma possível previsão para o dia seguinte.

Neste documento consta o local de ensaio das peças, o nome da produção em que se está a trabalhar, a data, as horas, o nome dos actores e técnicos que têm de estar presentes, o programa para esse dia, e tem ainda espaço para observações que se queiram colocar. Estas informações podem ser avisos ou notas do encenador, que é quem normalmente preenche estes documentos. A previsão do dia seguinte tem a mesma informação, só não é tão precisa, porque nem sempre é possível cumprir tudo o que se planeia, e só no próprio dia se consegue preencher esta tabela correctamente.

Em suma, este documento é uma espécie de plano de trabalho, mas só é possível estar uma peça por cada folha, e só temos acesso à informação das actividades do próprio dia e do dia seguinte. Deste tipo de documentos nunca tive oportunidade de fazer, visto que eram normalmente preenchidos pelo encenador.

1.9 - Orçamento

Neste tópico destaco duas vertentes, a previsão orçamental e a execução orçamental, que fazem parte do processo orçamental elaborado pelos Artistas Unidos. Irei começar pela previsão orçamental que é sempre feita antes do projecto e que é fundamental para uma boa avaliação dos gastos, “É necessário obter a informação económica mais viável, para a qual a elaboração do orçamento é necessária. Evidentemente, os números resultantes podem ainda sofrer alterações, isto é, podem variar em qualquer dos tópicos em que se dividem.” (Cabezón e Urdá, 1999:111)⁴, e só depois de concluída esta primeira versão orçamental, é que partimos para a execução, aquela que nos dará os números exactos dos custos efectuados.

⁴ Citação retirada do livro *La Producción Cinematográfica*, sendo a tradução feita por mim.

A previsão orçamental (ver Anexo H) é feita antes do projecto se estar a desenvolver, ou seja, é feita na fase da pré-produção do projecto. Este processo serve para ter uma ideia do valor total que se irá gastar na produção, isto para saber se é possível concretizar o projecto, e caso aconteça que esta previsão orçamental seja muito elevada tenta-se sempre diminuir os gastos cortando onde for possível, ou pedindo patrocínios para tentar reduzir as despesas, “Em qualquer caso, este será um orçamento chamado “preventivo” ou inicial, porque é através dele que vamos tentar conhecer as necessidades financeiras do projecto. Há que situar cronologicamente os rendimentos e prazos de produção, e também (...) os itens ou áreas em função do trabalho efectuado.” (Cabezón e Urdá, 1999:114)⁵.

Este documento é constituído por três colunas específicas, a primeira será onde se colocam todas as despesas que se vão tendo e aquelas que se prevêem, na segunda coluna será aquilo que se prevê gastar, em euros (€), e na terceira coluna estarão os mesmos valores mas em escudos (\$). Depois temos uma segunda tabela onde irão constar os valores que serão oferecidos pelos diversos locais onde a peça estará em exibição, tem o nome do local e o valor que irão dar aos Artistas Unidos, que será posteriormente somado ao lucro final.

Passando para a execução orçamental (ver Anexo I), esta é feita durante o projecto e só se finaliza quando o projecto está terminado, “Posteriormente, uma vez finalizada a produção, todo o produtor deve elaborar um orçamento final ou “consultivo”, que lhe sirva para comprovar e comparar com o orçamento “preventivo” e estudar quais as causas que produziram desvios do que estava acordado.” (Cabezón e Urdá, 1999:114)⁶. Neste documento calculamos o que foi facturado e o que foi gasto a mais do que o previsto, coisa que nem sempre ocorre mas que pode acontecer. Desta forma faz-se um balanço final das contas, e quando a previsão orçamental é feita com rigor, normalmente ou não existe prejuízo, ou é mínimo.

Este documento é constituído por quatro colunas específicas, na primeira estão todos os tópicos de despesas que se tiveram, e aqui já estarão todos os tópicos exactos e agrupados correctamente. Temos nove tópicos sendo o primeiro relativo à concepção, o segundo tem o elenco, o terceiro a equipa técnica, o quarto a produção e montagem, o quinto os espaços e equipamentos, o sexto a edição, registo e documentação, o sétimo a logística, o oitavo a promoção e comunicação e o nono a administração.

A segunda coluna é relativa ao orçamento, ou seja, os valores que estavam na previsão orçamental aquilo que foi previsto gastar-se. A terceira coluna é relativa ao que foi facturado, ou seja, o que sobrou do que tinha sido previsto, caso tenha sobrado alguma coisa, aqui o valor pode também ser negativo, pois pode ter-se gasto mais do que se tinha previsto. E finalmente a quarta coluna diz-nos aquilo que está disponível, ou seja, se temos saldo

⁵ Citação retirada do livro *La Producción Cinematográfica*, sendo a tradução feita por mim.

⁶ Citação retirada do livro *La Producción Cinematográfica*, sendo a tradução feita por mim.

negativo ou positivo, é portanto a soma da coluna do orçamento com a coluna do facturado. Temos ainda mais duas tabelas, a primeira onde temos espaço para os imprevistos e o total final. A outra tabela tem a parte das receitas, que é o tal valor que alguns locais dão aos Artistas Unidos, quando estes levam lá as suas peças.

Estes foram documentos que eu comecei a elaborar só mais para o final do meu estágio, pois são documentos muito exactos e rigorosos, e é necessário todo um processo de aprendizagem, e claro, uma pesquisa de serviços, como tais, preços de deslocações, alojamento e alimentação para equipa, quando se deslocam para fora de Lisboa, entre outras despesas que podem chamar-se de despesas extra que não são as fundamentais.

Em suma, esta é uma fase muito importante no processo de produção, pois previne que a empresa venha a ter despesas extra, não programadas.

1.10 - Dossier de Produção

É aqui que estão presentes todos os documentos acima assinalados, e ainda outros que não foram mencionados. O dossier de produção é o arquivo das peças, nele consta toda a informação que existe relativa a cada uma delas, e cada dossier contém apenas uma.

Neste arquivo constam as seguintes categorias:

1. *Press Release*
2. Textos
3. Classificações da Inspeção Geral das Actividades Culturais (IGAC)
4. Declarações de Direitos de Autor (ver tópico 1.5)
5. Tabelas de Serviço (ver tópico 1.8)
6. Folha de Contactos (ver tópico 1.7)
7. Orçamentos (ver tópico 1.9)
8. Cenário
9. Contratos com entidades (ver tópico 1.6)
10. Digressões
11. Folhas de Bilheteira

Vou passar a explicar o que é cada um destes tópicos, com excepção dos que já foram explicados anteriormente, e dizer onde se insere cada um dos documentos acima descritos.

O *press release* é um conjunto de informação sobre o autor da peça, o encenador, os técnicos e os actores, basicamente é uma espécie de biografia de cada um dos intervenientes na peça, pode ter ainda algum texto escrito pelo autor sobre o mesmo. Este tipo de documento nunca foi concretizado por mim.

Os textos são sempre as peças, o original e o traduzido, no caso de não ser uma peça de um autor português. Pode ter ainda o texto original e o modificado pelo encenador para a peça, se este quiser alterar alguma coisa. Este é outro tipo de documento que nunca foi realizado por mim, pois tal não seria possível.

As classificações da Inspeção Geral das Actividades Culturais (IGAC) são documentos que estão relacionados com as autorizações da peça, a idade mínima para assistir à mesma é decidida por eles, por exemplo se existir música na peça, as autorizações também podem ser parte do trabalho desta empresa, e todo o tipo de autorizações que estejam associadas à peça em si. Este tipo de documentos necessita sempre de requerimento, coisa que também nunca tive a oportunidade de fazer, pois eram documentos de maior responsabilidade que não podiam ser feitos por mim, mas pude ver como é que se trata deste tipo de assuntos, e tive oportunidade de ir várias vezes ao IGAC entregar os requerimentos e até textos para aprovação.

Relativamente ao cenário, este separador do dossier de produção tem normalmente as informações do cenário e desenhos do mesmo, com esquemas de luz, os esquemas dos acessórios que constituem o cenário, para orientar o director de fotografia e também a cenógrafa, e desta forma facilitar o trabalho. Normalmente são estas duas pessoas que fazem estes desenhos do cenário, porque pode também acontecer, que por algum motivo eles não possam estar presentes, e é uma forma de quem os estiver a assistir possa orientar-se e fazer a montagem do cenário e luz. Esta também foi uma tarefa que nunca desenvolvi, pois estava fora das minhas funções.

Relativamente ao separador digressões, é aqui que se colocam normalmente alguns dos documentos descritos anteriormente, como os planos de trabalho (ver tópico 1.1), as folhas de produção (ver tópico 1.2) e as fichas de digressão (ver tópico 1.3), que são normalmente os documentos que estão associados a este separador. Podem também constar aqui emails trocados com os locais onde as peças irão estar em exibição, pois é uma forma de assegurar que o combinado seja cumprido, tendo estes documentos como prova do que foi previamente acordado.

Finalmente, as folhas de bilheteiras são realizadas só depois da peça terminar a sua digressão pelo país, ou seja, quando os espectáculos tiverem terminado, e é aí que se fazem as contas,

dos bilhetes que foram vendidos e dos lugares vazios, para se fazer um balanço do rendimento da peça, ou do seu prejuízo. Estes documentos são uma forma de orientação e também um suporte para os orçamentos, pois a bilheteira é das coisas que mais dinheiro trás para uma produção. Este tipo de documentos também nunca foram realizados por mim, pois não fazia parte das minhas funções, e também porque nem sempre eram feitos nos Artistas Unidos, por vezes vinham dos locais onde a peça tinha estado em exibição.

Em suma, o dossier de produção é o documento mais importante de todos, por nele constarem todos os documentos associados a cada uma das produções que os Artistas Unidos fazem, é uma forma organizada para se colocar a informação, e posteriormente se ir consultar. Foi sem dúvida a tarefa mais importante que desempenhei no meu estágio, aprender a fazer um dossier de produção, a organizá-lo e a actualizá-lo sempre que necessário, tal como aprender a seleccionar a informação que interessa colocar nestes arquivos, e quais os separadores mais adequados a cada documento.

1.11 - Pesquisa de Serviços

Esta tarefa, que está totalmente associada à produção tal como a tudo na vida, é muito importante e mais do que isso, é importante que a saibamos efectuar correctamente.

Tal como uma pesquisa de informação para um trabalho da escola, ou uma pesquisa de um local para onde queremos ir passar férias, o mais importante é saber seleccionar a informação. Deve sempre recolher-se o máximo de informação possível, mas deve também saber-se escolher a que realmente importa e a que é verdadeira, principalmente quando a pesquisa é efectuada na internet, é muito fácil encontrar informação falsa que nos pode levar a uma conclusão errada.

Inicialmente eu não gostava desta tarefa, tinha sempre a ideia que só servia para passar o tempo quando não tinham mais nada para eu fazer, mas com o tempo e com a destreza que fui adquirindo, percebi que é muito importante saber desempenhar este tipo de trabalho, e que nunca é demais ter listas de contactos de empresas que tenham certo tipo de serviços, por exemplo, no caso dos Artistas Unidos interessa-lhes ter contactos de empresas que aluguem todo o tipo de viaturas, sejam carros para levar equipas em digressão, sejam carrinhas para levarem material, e eu fui criando ao longo do estágio bases de dados com esse tipo de contactos que nem sempre eram precisos, mas quando era necessário algum desses serviços e era urgente, estava sempre ali disponível.

Em suma, esta é a tarefa base da produção, e sem saber fazer uma boa pesquisa não vou conseguir completar os documentos associados a cada trabalho. É preciso um sítio para dormirem 10 pessoas 10 noites, por exemplo, se eu não souber pesquisar, provavelmente não

irei conseguir colocar a equipa a dormir num sítio com condições, com preços acessíveis e perto do local onde estarão a trabalhar. E foi por essa mesma razão que a coloquei no último tópico, pois é muito importante aprender a fazer uma pesquisa correcta e com a máxima rapidez, para que o nosso trabalho seja feito correctamente, e essa pesquisa está na base de todo o trabalho de produção.

2- Rodagens

Neste tópico irei falar sobre as rodagens dos dois documentários em que participei, durante o meu estágio. Começarei pelo documentário relativo à artista Ana Vieira, que já está disponível, e tem como título *Ana Vieira - e o que não é visto*⁷. E também irei falar sobre o documentário relativo à artista Sofia Areal, que ainda está a ser realizado pelos Artistas Unidos.

2.1 - Ana Vieira ⁸

Irei em primeiro lugar apresentar a artista Ana Vieira, elaborando uma pequena biografia da mesma, em seguida irei falar do propósito do documentário, finalizando com a experiência que adquiri.



Imagem 6 - Silhueta de Ana Vieira ao pé de uma das suas obras

Ana Vieira é uma artista plástica nascida em Coimbra no ano de 1940, acabando por crescer na ilha de S. Miguel, nos Açores. Actualmente vive e trabalha em Lisboa. O trabalho da artista

⁷ http://www.artistasunidos.pt/filmes/ana_vieira_invisivel.html

⁸ <http://www.anavieira.com/>

nasceu em 1965 e chegou ao grande público através de várias exposições colectivas e individuais. O seu trabalho faz parte tanto de colecções públicas, como de colecções particulares.

Expos recentemente no Centro de Arte Moderna (CAM), de Lisboa, as suas mais variadas obras, que eu tive o prazer de ver e interagir, visto que a artista tem obras que exigem a interacção do público. Esta exposição foi acompanhada pela equipa de rodagens dos Artistas Unidos, e esta parte foi a que eu tive oportunidade de participar.

O documentário baseado na obra de Ana Vieira tinha como objectivo, não só retratar a forma como a artista trabalha, que técnicas usa, o que a inspira, as coisas que gosta de fazer, e claro, a forma como ela própria vê a sua arte e o que é que esta lhe transmite. A minha função, se assim o posso designar, durante este trabalho foi de assistente de produção. Basicamente ajudava no que era necessário, e mais importante do que isso, observava o trabalho que estava a ser feito.

Tive oportunidade de aprender algumas coisas relativas à iluminação, feita pelo professor José Luís Carvalhosa⁹ e pelo assistente Paulo Menezes, pessoa que tinha o cuidado de me ensinar algumas coisas quando me pedia ajuda, mais que não fosse, dizia-me o nome dos diferentes projectores e para que serviam. Um exemplo do que aprendi é como dar profundidade a uma determinada peça, que tipo de luzes usar, como conjugar a luz das lâmpadas da galeria com as luzes dos projectores, pude lembrar quais os filtros que se usam para criar um ambiente mais escuro, de cores frias, azuladas, que vão de encontro ao ambiente que se vive na própria exposição. A finalização do documentário deu-se com a filmagem da exposição da artista no CAM, em Lisboa.

Relativamente ao som, tive a oportunidade de conhecer a Armanda Carvalho¹⁰, que trabalha já há bastante tempo nesta área e faz captação de som directo. Como a minha área preferida é o som, aproveitei a oportunidade para fazer umas perguntas sempre que havia um intervalo. Por exemplo, eu sempre achei que o som devia ser gravado em total silêncio, ou seja, quando estamos a gravar alguém a falar só podemos ouvir essa pessoa, e todos os barulhos que vierem de fora estragam o som, mas na verdade isso não é nada assim, ela explicou-me que num filme todos os sons de fundo que se vão ouvidos, fazem parte do filme e por isso devem constar no mesmo. Não é por estarmos a filmar uma peça e à partida ouvir-se o silêncio, que se ouvirmos passos, ou pessoas a falar lá ao fundo, isso estraga o som, muito pelo contrário, pois o som tem o poder de nos mostrar aquilo que a imagem não capta, o som capta muito mais do que a imagem consegue e devemos tirar proveito dessa qualidade, e não desperdiçá-la.

⁹ <http://www.artistasunidos.pt/joseluiscarvalhosa.htm>

¹⁰ <http://www.artistasunidos.pt/armandacarvalho.htm>

Tive ainda a oportunidade de acompanhar de perto a montagem deste documentário, e foi como o fechar de um ciclo, foi uma experiência muito gratificante principalmente quando o produto final estava concluído, pude ver o resultado bastante positivo que teve e sentir que também eu fiz parte daquilo que ali estava, sei que não terei creditação para tal coisa, mas vale a pena a experiência que adquiri.

2.2 - Sofia Areal ¹¹

Irei em primeiro lugar apresentar a artista Sofia Areal, elaborando uma pequena biografia da mesma, em seguida irei falar do propósito do documentário, finalizando com a experiência que adquiri.



Imagem 7 - Sofia Areal com uma das suas telas ao fundo

Sofia Areal é uma artista plástica que nasceu em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Estudou no Reino Unido de 1979 até 1981 onde adquiriu as bases do seu trabalho actual. Voltou a Portugal onde frequentou os ateliers de Gravura e Pintura do Ar.Co., em Lisboa. Expos em conjunto com outros artistas desde 1982 e começou a fazer exposições individuais em 1990. Para além da pintura e do desenho, Sofia trabalha ainda com tapeçarias, ilustrações, cenografia e design gráfico. Teve este ano uma exposição na Cordoaria Nacional, chamada *Sim Sofia Areal*, organizada pelos Artistas Unidos

O documentário relativo á artista Sofia Areal, contrariamente ao relativo á artista Ana Vieira, ainda está numa fase inicial, e neste sentido foi bom para mim porque acompanhei dois processos totalmente diferentes na realização e produção cinematográficas. Durante o tempo

¹¹ <http://www.sofiaareal.com/>

em que estive presente nas rodagens da Sofia Areal, houve uns dias em que o professor José Luís Carvalhosa esteve ausente, e portanto eu fui uma espécie de ajudante para o Paulo Menezes e para a Armanda Carvalho. Neste tipo de filmagem, livre e feita no ambiente natural da artista, o que se pretende é filmar todos os momentos da mesma, ou seja, captar com o máximo realismo possível tudo o que ela fazia. Este processo foi feito com câmara à mão, totalmente improvisado pelo Paulo. O microfone era sempre ligado directamente à câmara, por norma andavam sempre lado a lado, o Paulo e a Armanda, e pude perceber o quão difícil é este tipo de trabalho, visto que ele tentava seguir os movimentos da Sofia, e a Armanda não só tinha de acompanhar esses mesmos movimentos, como tinha ainda de ter um maior cuidado para que não aparecesse a *perche* em campo. Para além disto, a Sofia falava muito e mudava de sítio muitas vezes, o que não facilitava o trabalho principalmente para o som, pois a voz dela oscilava bastante.

Foi interessante estar num projecto onde não havia propriamente um fio condutor, a artista não estava a representar, ela agia como se estivesse na sua vida, no seu dia-a-dia, a fazer o seu trabalho e na conversa com um grupo de amigos, o que criou um ambiente muito alegre e descontraído, e dessa forma é muito mais simples trabalhar.

3 - Transcrições

Até agora não tinha muito bem noção de como eram feitos os guiões dos filmes documentários. Sempre achei que haveria uma espécie de pré-guião feito antes de se filmar, mas não tinha noção que este processo se finda, quando o fim da montagem do filme. Posto isto, não só tomei consciência de como as coisas funcionam, como tive a oportunidade de eu mesma escrever alguns desses guiões.

Quando se faz um documentário, há uma espécie de guia que o realizador tem, um esquema para que se saiba quais os assuntos a tratar, o que é mais ou menos importante, e desta forma consiga desenvolver o projecto e orientar os actores, que normalmente são os próprios artistas, orientá-los sobre aquilo que quer realçar no filme, e aquilo que é menos importante. Só depois do filme estar concluído é que se pode fazer um guião final, e é aqui que começa a transcrição.

Tive a oportunidade de fazer a primeira versão de transcrições de três documentários realizados pelo Jorge Silva Melo, sobre três artistas plásticos, Ana Vieira, Fernando Lemos e José de Guimarães.

3.1 - Ana Vieira (ver Anexo J)

Dos três documentários que transcrevi, este foi aquele que considerei mais fácil e completo, isto porque tive a oportunidade de acompanhar quase todo o processo criativo.

Infelizmente não foi possível realizar esta transcrição vendo a imagem pois ainda estava a ser montada, e além de reconhecer alguns dos locais e das peças da artista através do discurso que se ia desenvolvendo, teria sido muito mais interessante com a imagem, pois também facilitava a leitura do que estava a ser dito.

Tive dificuldades com expressões ou referências a peças da artista, ou a pessoas que não conhecia, e fiz pesquisas nesse sentido para também aprender sobre o assunto e ficar a conhecer algo novo. A artista faz obras há bastantes anos, e é bom ficar a conhecer algo pelos olhos de outra pessoa, que é na realidade o que uma obra nos transmite, tal como é interessante poder observar a evolução ao longo de tantos anos. Mais interessante do que isso, é ouvir a explicação dela sobre o próprio trabalho, e fazer uma espécie de comparação com o que ela diz e o que nós retiramos de cada uma das obras.



Imagem 8 - *Capotes*, de Ana Vieira

Este documentário assentava numa conversa entre Ana Vieira e Jorge Silva Melo, em que havia uma série de perguntas sobre as obras, ela explicava o que cada uma delas significa, ou em que altura da vida dela a tinha feito, o que é que sentia em relação a elas.

Para finalizar, esta transcrição foi a minha primeira experiência neste tipo de trabalho, ao início estava um pouco receosa por nunca ter feito nada do género, mas acabou por se revelar não só um trabalho de escuta e escrita, como um trabalho de pesquisa e conhecimento pessoal.

3.2 - Fernando Lemos (ver Anexo K)

Esta foi a transcrição mais difícil que fiz, mais uma vez era sem imagem, eu não conhecia o documentário nem o artista ou as suas obras. Houve certas partes em que era totalmente impossível decifrar o que era dito. O Fernando Lemos é um artista plástico luso-brasileiro, e a forma dele falar é uma espécie de mistura das duas línguas, o que acabava por tornar-se num dialecto estranho e desconhecido, pelo menos para mim, com palavras que eu nunca tinha ouvido. Creio que fossem expressões brasileiras, mas como não tinha imagem não consegui fazer associações, e era mesmo muito complicado decifrar. O documentário, como ainda está em fase de pós-produção tinha cerca de duas horas, era portanto demasiado extenso, o que não veio ajudar em nada.



Imagem 9 - Fernando Lemos

Este documentário era constituído como uma espécie de passeio do Fernando pela exposição das suas obras que estava a ser montada. Existem conversas entre ele e as pessoas que estão na organização da exposição, assistimos também a entrevistas direccionadas para o trabalho que ele faz e que está presente naquela exposição. A forma como ele fala parece que se perde no seu discurso, fala das suas vivências, das viagens, das pessoas que conheceu, da forma como foi viver para o Brasil, o que pensa do nosso país, a vergonha das suas origens, etc.

Além de ter sido o mais complicado e aquele que me deu mais trabalho, isso também fez com que tivesse sido um desafio mais interessante e aliciante.

3.3 - José de Guimarães ¹² (ver Anexo L)

Esta foi a última transcrição que fiz e foi, sem dúvida alguma, a mais interessante e simples de se fazer. José Maria Fernandes Marques é um português nascido na cidade berço, Guimarães, e é de tal forma agarrado às suas origens que adoptou o nome José de Guimarães como seu pseudónimo, pelo qual é conhecido.

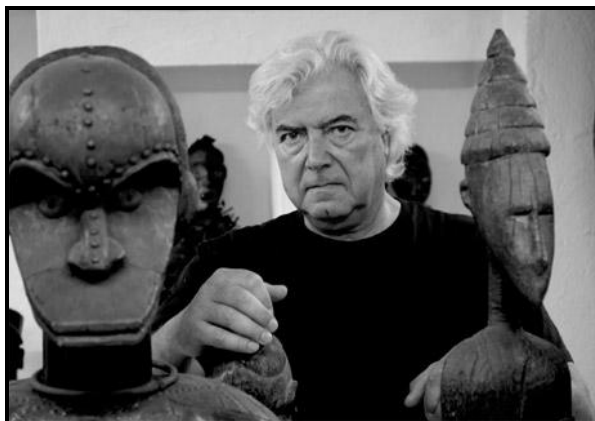


Imagem 70 - José de Guimarães e as suas esculturas africanas

Foi o único dos documentários que tive a oportunidade de ver, durante a concretização da transcrição, e isso foi muito positivo porque me permitiu ver e entender o que estava a ouvir, associar as palavras às imagens que me eram apresentadas, e associar tudo isto ao artista, ao seu aspecto, expressões, a forma como lida com as peças, e também fiquei a conhecer as suas obras. Tudo isto criou uma proximidade entre mim, que estava a fazer a transcrição, e o que estava a transcrever, facilitando o processo.

O José de Guimarães é um artista que baseia muitas das suas criações em África e na cultura africana. Onde senti mais dificuldades foi em entender de que locais, civilizações ou culturas ele estava a falar, porque a forma como verbalizamos algumas palavras é bastante diferente da forma como as mesmas se escrevem. Esta transcrição foi por isso a que mais vezes me fez pesquisar sobre aquilo que era dito, fiquei a conhecer um pouco da cultura africana e do significado de alguns acessórios que algumas civilizações utilizam e que eu acho muito estranhos, mas que na realidade têm significados bastante elaborados, alguns até estão relacionados com a religião.

¹² http://www.galeriaorastro.com/index.php?jose_guimaraes

Em suma, foi um trabalho muito interessante e que eu desconhecia, um processo que não tinha mínima noção de como funcionava, e é agora a meu ver uma tarefa muito importante e fundamental no processo de criação de um filme deste género.

4 - Apoio Administrativo

Particpei em algumas actividades mais ligadas à própria empresa, de forma a conhecer um pouco melhor o funcionamento da mesma, e construir uma pequena ideia de como as coisas funcionam fora da universidade, saber como lidar com as pessoas, como devemos falar, como nos devemos comportar, e claro está, fazer de tudo um pouco para que possa dessa forma aprender. Foi o trabalho menos interessante que lá desenvolvi, mas serviu para me enriquecer pessoalmente e também era uma forma de me manterem ocupada quando não havia nada relacionado com produção, que eu pudesse fazer.

4.1 - Mailing

Os Artistas Unidos têm uma base de dados com contactos de pessoas que quiseram estar associadas às suas actividades, e têm todo o interesse em receber as suas novidades e actualizações. O *mailing* engloba todo o tipo de publicidade enviada pelos Artistas Unidos, a todas as pessoas que estão presentes nessa mesma base de dados. Esta publicidade divide-se em diversos documentos, podem ser convites para estreias de peças, inaugurações de exposições, estreias de documentários, podem ainda ser trimestrais, onde consta toda a informação das actividades desenvolvidas pelos Artistas, nos três meses que se seguem à recepção.

O meu trabalho neste sentido consistia em colar etiquetas ou nos convites ou em envelopes onde os trimestrais eram colocados, organizar todo o *mailing* por códigos postais, e assim facilitar a distribuição do mesmo, pelos correios. Creio que a parte positiva desta tarefa é a experiência que adquiri em organizar muita informação junta, visto que eram cercam de 2500 moradas diferentes, de forma a estar tudo pronto para a entrega, e garantir que as moradas estavam completas e os códigos postais correctos.

4.2 - Vendas ao Público ¹³

Esta actividade foi realizada por mim três vezes, mas posso ainda assim dizer que foi uma experiência positiva, além de também não estar directamente relacionada com a produção. Era uma forma de sair um pouco do escritório e conhecer sítios novos, pessoas novas e ter a experiência de contacto com o público directamente.

Estive no Teatro Nacional D. Maria II a vender livros e revistas relativos ao encenador espanhol Guillermo Heras, amigo do Jorge Silva Melo, que esteve em Portugal a dar conferências sobre o seu trabalho e a sua visão do teatro que se faz hoje em dia. Para além da venda, tive ainda a oportunidade de assistir à conferência, onde o Guillermo falou sobre a forma como o teatro é visto em Espanha, sobre alguns dos textos nos quais se baseia para as suas peças, tal como escritores que estão presentes no seu trabalho, mostrou ainda algumas imagens dessas peças e um excerto em filme sobre uma das peças que fez. Estive também na Faculdade de Letras de Lisboa, na mesma altura em que o Guillermo esteve em Portugal, e a conferência ia de encontro à anterior, no Teatro D. Maria II.

A terceira e última vez que estive nas vendas, foi no Teatro da Trindade em Lisboa, onde estive a vender livros relacionados com a peça *Fala da Criada* que estava em exibição.

Em suma, estas três pequenas experiências foram para mim bastante positivas, porque nunca tinha feito nada similar, e acabei por adquirir conhecimento e experiência que até então não tinha.

4.3 - Dossiers de Imprensa

Estes dossiers, tal como os de produção, servem para arquivar documentos. Todas as peças, exposições, documentários ou outras actividades desenvolvidas pelos Artistas Unidos, têm normalmente um peso na imprensa. Há sempre reportagens, notícias, entrevistas a actores ou encenadores, e é este o tipo de informação que se arquiva nestes dossiers. Estes arquivos são normalmente organizados por ano, para que seja mais fácil a consulta.

Cada dossier tem separadores de todas as peças feitas ao longo do ano, para que todas as notícias que saíram sobre as peças feitas naquele ano estejam juntas. Isto não só facilita a pesquisa futura, como também ajuda a que se tenham certos cuidados. A imprensa é na verdade uma crítica, quem escreve as notícias, quem dá a opinião sobre alguma coisa, está a criticar, não quer dizer que seja negativo, mas é uma crítica, e se for bem estruturada é tida em consideração e pode ajudar a melhorar o trabalho no futuro. Por exemplo, uma peça qualquer que tenha tido uma apreciação negativa porque um qualquer actor está mal no

¹³ <http://www.artistasunidos.pt/revista.htm>

papel, ou a roupa da uma actriz é má, ou a iluminação está mal feita, serve para que o encenador melhore numa futura apresentação, e daí venha a conseguir uma melhor satisfação do público e uma melhor crítica por parte da imprensa.

Esta tarefa, tal como as anteriores, está um pouco distanciada da produção, mas serve a experiência de noção de organização, selecção de informação importante, separação da mais relevante, e também uma noção de estética e facilidade de leitura para a concretização destes arquivos.

Conclusão

Este documento teve como propósito o relato das actividades realizadas no âmbito do estágio curricular feito nos Artistas Unidos. Inicialmente foram tecidos objectivos com o intuito de me dar a conhecer um método de fazer produção em Portugal, e daí foi traçada uma lista de objectivos que já foi mencionada anteriormente na introdução.

A produção em Portugal é uma área que tem vindo a crescer tal como os métodos utilizados para desempenhar esta função. A forma como as coisas são organizadas e o tipo de modelos de documentos que foram criados têm vindo a desenvolver-se e a evoluir no sentido de facilitar o trabalho.

Esta área é bastante abrangente, pois a produção não serve apenas para o teatro ou para o cinema, a produção é no fundo a organização e logística de um determinado evento, concluo que serve a quase todas as áreas, em determinadas situações.

Devo concluir que pude realizar cada um dos objectivos traçados inicialmente, tal como outras tarefas que aí não constam e que estão mencionadas ao longo deste documento, mas nem sempre foi possível realizá-lo totalmente, por vezes os processos de produção tinham a minha intervenção sem serem totalmente da minha autoria.

Esta experiência serviu não só para adquirir algum conhecimento prático de produção, como para aprender a lidar com o mundo do trabalho e a competição que lhe está associada. Aprendi como funciona uma empresa, quais as bases e a forma como as pessoas comunicam dentro da mesma. Pude conviver com pessoas totalmente diferentes umas das outras o que é muito importante para o meu enriquecimento interpessoal, pois tenho plena consciência de que no futuro muitas mais experiências negativas e muitas mais divergências irão surgir, e é importante saber lidar com elas de forma correcta e cordial.

Bibliografía

Estudos

CABEZÓN, Luis A. e GÓMEZ URDÁ, Félix G. (1999), *La Producción Cinematográfica*, Cátedra, Signo e Imagen, 4ª Edição 2010

Sites

Artistas Unidos, www.artistasunidos.pt

Ana Vieira, www.anavieira.com

Sofia Areal, www.sofiaareal.com

Galeria O Rastro, www.galeriaorastro.com

Anexos

Anexo A - Plano de Trabalho

Plano de Trabalho

Sem	Dia	Data	Horário	Local	Programa	Actores	Técnicos	Notas
1	SEG	1						
	TER	2						
	QUA	3						
	QUI	4						
	SEX	5						
	SAB	6						
	DOM	7						
Sem	Dia	Data	Horário	Local	Programa	Actores	Técnicos	Notas
2	SEG	8						
	TER	9						
	QUA	10						
	QUI	11						
	SEX	12						
	SAB	13						
	DOM	14						

Anexo B - Folha de Produção

Folha de Produção

Datas	Nome da peça
-------	--------------

Local	
Morada	
Datas	

Contactos		
Produção	nome:	tel:
	email:	
Dir. Técnico	nome:	tel:
	email:	

Plano de trabalho:

Dia	Horário	Local	Programa	Actores	Técnicos	Notas
SEG						
TER						
QUA						

Contactos:

Nome	Email	Tel

Previsão orçamental:

Deslocações:	Viagens	
	Aluguer viatura	
	Combustíveis	
	Portagens	
	Deslocações urbanas	
	Total:	

Perdiems		Total:
----------	--	---------------

Alojamento		Total:
------------	--	---------------

Remunerações		Total:
--------------	--	---------------

total

Anexo C - Ficha de Digressão

Nome da peça

Locais	Datas
--------	-------

Local	
Morada	
Tel.	
Pessoa de contacto:	

Plano de Trabalho:

Dia	Data	Horário	Programa	Actores	Técnicos	Notas

Contactos:

Nome:	Email:	Telefone:

Orçamento:

Aluguer viatura	
Combustível	
Portagens	
Alojamento	
Alimentação	
TOTAL:	

Anexo D - Declaração de Direitos de Autor

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Entre **ARTISTAS UNIDOS, Lda.** com escritório na xxxxxx, com o NIPC xxx adiante designada por **PRODUTOR** e representada por xxxx, e xxxxxx, portador do BI. n.º xxx, emitido em xxx, pelos Serviços de Identificação Civil de xxx, contribuinte fiscal n.º xxx e residente na xxxxxx, adiante apenas designado por **ARTISTA**, é celebrado o presente contrato que se rege pelas seguintes cláusulas:

PRIMEIRA

- 1 - O **PRODUTOR** propõe-se apresentar a peça “xxxx” de xxxx, no xxxxx, de xxxxxxxxxxx.
- 2 - Os ensaios decorrerão a partir de xxxxxxxx.

SEGUNDA

O **ARTISTA** obriga-se a:

- 1 - integrar na qualidade de actor o trabalho referenciado na Cláusula PRIMEIRA, obrigando-se a interpretar os papéis determinados pelo **PRODUTOR**;
- 2 - respeitar o mapa de trabalho definido pelo **PRODUTOR**;
- 3 - acatar as orientações do encenador e seus colaboradores, do cenógrafo e figurinista que se enquadrem no espírito do espectáculo;
- 4 - sujeitar-se às normas de funcionamento das salas de ensaios e de espectáculo, designadamente às suas normas de segurança, responsabilizando-se pelos actos praticados em prejuízo das mesmas normas;
- 5 - disponibilizar-se para as acções de promoção e gravações do espectáculo que venham a ser propostas pelo **PRODUTOR**;
- 6 - ceder ao **PRODUTOR**, todos os serviços e direitos objecto do presente contrato, gravados, ou registados, sob qualquer outra forma, para fins de arquivo, ou para efeitos de transmissão, por quaisquer meios, sem qualquer outra contrapartida financeira, para além da importância referida na cláusula QUARTA;
- 7 - comunicar ao **PRODUTOR**, todos os compromissos profissionais previstos para o período de xxxxxx, sujeitando-se à concordância prévia deste último;
- 8 - aderir a um seguro de acidentes de trabalho por conta própria como disposto no art. 3.º da Lei 100/97, não se responsabilizando o **PRODUTOR** por acidentes de trabalho (riscos traumatológicos e outros) no âmbito do presente contrato de prestação de serviços.

TERCEIRA

O **ARTISTA** declara que tem meios de subsistência próprios e que o presente contrato de prestação de serviços não o coloca na dependência económica do **PRODUTOR**.

QUARTA

O **PRODUTOR** obriga-se a pagar ao **ARTISTA**, contra entrega de recibo e segundo o regime fiscal em vigor referente às taxas de IVA e IRS, a importância de xxxxxxx até xxxxxx.

QUINTA

O incumprimento por qualquer das partes das obrigações assumidas neste contrato, confere à outra parte o direito de resolver o contrato, desde que comunique a sua intenção por escrito e invoque o alegado incumprimento, obrigando-se a parte faltosa a pagar uma indemnização por todas as perdas e danos.

SEXTA

O presente contrato vigora até se esgotarem os direitos e obrigações nele consignados.

SÉTIMA

As partes acordam em dirimir qualquer conflito emergente do presente contrato no foro da comarca de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

Lisboa, xx de xxxxxx de xxxx.

O PRODUTOR

O ARTISTA

Anexo E - Contrato com Entidades

xx de xxxxxx de xxxxx

CONTRATO COM ENTIDADES

Serve este acordo para estabelecer a cedência da bancada/plateia do xxxx por parte de **ARTISTAS UNIDOS** – realização e produção de cinema, teatro e outros espectáculos artísticos, com NIF xxx, a xxx, com o NIF xxx e sede na xxxxxx.

A **ARTISTAS UNIDOS** cede a bancada/plateia por um período aproximado de xxx, renováveis a xxx caso haja interesse de ambas as partes.

A xxx compromete-se a manter as boas condições do material e a devolver a totalidade do mesmo assim que findar o presente acordo.

Por Artistas Unidos

Por xxx

Anexo F - Folha de Contactos

Folha de Contactos “XXXXXXXX”:

Equipa AU:

Nome:	Email:	Telefone:

Equipa x:

Nome:	Email:	Telefone:

Equipa z:

Nome:	Email:	Telefone:

Anexo G - Tabela de Serviço

TABELA DE SERVIÇO

--

LOCAL:				
DATA:				
HORA	PROGRAMA	ACTORES	TÉCNICOS	OBS.

PREVISÃO DO DIA SEGUINTE

LOCAL:				
DATA:				
HORA	PROGRAMA	ACTORES	TÉCNICOS	OBS.

--

ASS. _____

Anexo H - Previsão Orçamental

PREVISÃO ORÇAMENTAL "XXXXXXXXXX"		
	VALORES €	VALORES \$
		0 Esc.
	€ 0,00	0 Esc.
		0 Esc.
	€ 0,00	0 Esc.
		0 Esc.
	€ 0,00	0 Esc.
		0 Esc.
	€ 0,00	0 Esc.

		#REF!	#REF!
		#REF!	#REF!
		#REF!	#REF!

			0 Esc.

		#REF!	#REF!
--	--	-------	-------

Anexo I - Execução Orçamental

Execução Orçamental "nome da peça"				
	Orçamentado	Facturado	Disponível	
1. CONCEPÇÃO				
1.1. Encenação				
1.2. Cenografia e Figurinos				
1.3. Desenho de Luz				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
2. ELENCO				
3. EQUIPA TÉCNICA				
3.1. Assistente de Produção				
3.2. Assistente de Encenação				
3.3. Assistente de Cenografia				
3.4. Assistente de Guarda Roupas				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
4. PRODUÇÃO e MONTAGEM				
4.1. Cenografia				
4.2. Guarda-Roupa				
4.3. Adereços				
4.4. Manutenção de Espectáculo				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
5. ESPAÇOS e EQUIPAMENTOS				
5.1. Espaços de Apresentação				
5.2. Salas de Ensaio				
5.3. Aluguer de Equipamento				
5.4. Compra de Equipamento				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
6. EDIÇÃO, REGISTO e DOCUMENTAÇÃO				
6.1. Produção				
6.2. Paginação				
6.3. Impressão				
6.4. Encomendas (textos)				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
7. LOGÍSTICA				
7.1. Deslocações Urbanas				
7.2. Viagens				
7.3. Alojamento				
7.4. Alimentação -Perdiems				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
8. PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO				
8.1. Fotografias				
8.2. Redacção e Tradução				
8.3. Grafismo				
8.4. Produção de Materiais				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
9. ADMINISTRAÇÃO				
9.1. Seguro - Materiais				
9.2. Seguro - Resp. Civil				
9.3. Licenças				
9.4. Despesas diversas				
	€ 0,00	€ 0,00	€ 0,00	
DESPESA				
TOTAL		#REF!	#REF!	#REF!
IMPREVISTOS (8% do total)		#REF!		#REF!
TOTAL GERAL		#REF!		
RECEITA		Prevista	Recebida	A receber
TOTAL		#REF!	#REF!	#REF!
SALDO	PREVISTO	#REF!	REAL	#REF!

Anexo J - Excerto transcrição Ana Vieira

JSM

E ali está uma senhora à janela.

ANA VIEIRA

Pois está...

JSM

Com faróis.

ANA VIEIRA

Essa relação interior exterior, também sempre esteve presente no meu trabalho.

Está a explodir, está a deitar quase tripas, arrebetam, arrebeta mesmo.

Não, esta é mais agressiva, eu acho, não é muito doce, devia estar numa fase.

JSM

Na mobília que está lá naquela, na casa, que estava...

ANA VIEIRA

Na casa de jantar.

JSM

Na casa de jantar, é tudo sobreposto, não é? São várias...

ANA VIEIRA

É tudo sobreposto.

JSM

São sombras...

ANA VIEIRA

E mais do que isso, vê-se o espectador do outro, podem-se ver espectadores do outro lado.

JSM

E aqui há muito convite a passear lá por dentro, não é?

ANA VIEIRA

Por dentro ou por fora, mas a passear, a criar, recriar.

JSM

E não há um olhar fixo?

ANA VIEIRA

Não há um olhar fixo. Eu embirrei na pintura sempre com esse aspecto, e tornou-se muito teatral nesse sentido, que é dar corpo à imagem.

JSM

E às vezes o olhar é mesmo mutável, às vezes é desfocado.

ANA VIEIRA

E simultâneo, sobreposto com outras, com várias imagens.

É a transitória, é um desaparecer, que é também integrar, num ambiente natural, porque metade da figura é espelho e portanto reflecte o que está em frente, claro está.

Acho que é de 66 ou 67, já não estava na escola. Eu comecei a ensaiar abrir, tirar as ausências, há uma figura de frente, uma figura de perfil que avança.

VOZ FEMININA

Temos de ver mesmo por trás, estas peças são...

Anexo K - Excerto transcrição Fernando Lemos

JSM

Então esta exposição é de fotografias recentes, é de trabalhos recentes?
São trabalhos recentes, estes trabalhos?

FERNANDO LEMOS

Isso é tudo... tem cinco anos, começou em 2005, a descoberta da coisa começou em 2005, o trabalho de querer ser e isso aí, fazer as ampliações e tudo, foi já nos dois últimos anos, eu fiz todas essas ampliações lá que estão guardadas comigo à espera de uma exposição. Estas foram ampliadas aqui. Mas o trabalho todo meu lá no princípio, foi cinco anos.

JSM

E é uma homenagem aos amadores?

FERNANDO LEMOS

É uma homenagem ao amador fotográfico, quer dizer, ao curioso, porque a fotografia, uma grande qualidade, ou talvez a única, é que ela ensina a ver, agente aprende a ver com a fotografia, então agente, por exemplo, faz uma fotografia da porta da nossa casa, amplia e mostra para a família, a família fica deslumbrada, ela vê a porta todos os dias e nunca tinha reparado, então essa descoberta é uma coisa que impulsionou o amadorismo, a querer pegar os grandes movimentos, querer aprender como é que vê os primeiros momentos do menino na praia, do casamento, como é que são os primeiros instantes do casamento, quer dizer, aprender a ver o mundo acontecer. Então isso aí é um trabalho em princípio, de amador, que vai no impulso do desejo, como eu tenho no meu texto, o desejo é uma cura da falta, do que faz falta, então daí que a coisa vai andando, a criação dos ex votos e que aqui deu ex foto, porque é o voto que não deu certo.

Quando ela fez a foto, não só o desejo ou o amadorismo, tudo mais, foi um acto perfeito mas falhou, quer dizer, não deu certo, então eu procurei o que é que pudesse dar certo a isso, o que é que havia por detrás disso, como se fosse uma ruína, em que eu tinha de descobrir se havia alguma coisa nova ou já era velha mas não tinha nome, quer dizer, eu tinha de dar nome a isso também, então eu fiz o (...), esgravatando, esgravatando, e acabei chegando a essa coisa, evidentemente agora com uma experiência, do meu recurso estético, crítico, de observação crítica, do que é o desenho, o que significa o desenho, a rapidez do desenho, a precisão do desenho, porque o desenho é um gesto preciso, é um gesto rigoroso, o desenho tem de ser como um electrocardiograma, não tem retoque, então há nisso também um pouco essa coisa, o repente da coisa, o flagrante, que depois é descascado, de flagrante em flagrante, você vai descascando o flagrante, é como na cebola à procura da cebola, não pode encontrar outra coisa, mas... Então aí dá um resultado estético ainda com uma homenagem que se refere ao gesto fotográfico, de amador claro, mas impulso do desejo, que é exactamente a coisa importante, eu acho por exemplo, se alguém quer fazer alguma coisa que não seja isso, que não seja próprio pelo desejo, mas para qualquer outro rigor de ordem burguês, por exemplo, que chame o fotógrafo, aí encomenda e faz um bom retrato, o cara faz o retrato.

Aqui não é o caso, não é uma encomenda, de querer satisfazer o gosto do desejo de alguém, é um puro impulso, de necessidade de registar a nossa própria existência, os actos que agente comete, os (...), porque ninguém faz uma fotografia do seu próprio assassinato, então é das coisas boas, é claro, mas...

JSM

Mas aqui lembra-se das fotografias antigas, aqui logo nesta primeira, lá está o auto-retrato.

Rubens

Quando comecei a fazer pintura sobre papel, guache sobre papel, com digamos um tipo de grafismo bem marcado. O facto das formas serem bem marcadas, levaram-me a ir pensando que aquilo podia dar uns objectos fora do plano do papel, e foi a partir dessa ideia que em determinado momento eu comecei a recortar aquelas formas em madeira, foi o início das esculturas de papel. Eu não fiquei contente com esses recortes em madeira, porque a madeira era pouco expressiva, era lisa, não tinha uma textura. E essa figura do *rubens* ou da (...), por acaso essa de que falo é em madeira, e que vamos ver, mas o princípio é o mesmo, são formas retiradas da tela para o espaço. Esta é uma (...), é uma das peças retiradas dos quadros, e pronto, no fundo é uma construção em madeira de uma das figuras importantes da minha série *rubens* que é a (...). Há várias pinturas e há uma serigrafia da (...).

Esculturas africanas, terminam em Nkisi

Estas imagens de pregos e de peças metálicas, são os chamados *Nkisis*, porque são todos do Congo. São feitiços a quem se pedem coisas, pede-se, muitas vezes não se recebe, e depois há a vingança, depois há os pregos que se espetam, mas por outro lado há quem diga que os pregos é uma forma de dar energia ao próprio feitiço. Há feitiços da forma humana, mas há feitiços animais, quer dizer, temos aqui um cão. O feitiço muitas vezes até nem tem uma forma muito definida.

É um casal de fetiches mas de qualquer maneira há uma certa ternura, quer dizer, veja tudo isto envolvido com as crianças, mas são realmente estranhos estes fetiches. Estas peças são do Togo e eu considero umas peças impressionantes, pelo seu lado expressionista, este agarrar destes objectos, um machado, uma faca. Estas peças vieram recentemente, são máscaras de ballet da Costa do Marfim, e são impressionantes pelo desgaste que sofreram, são peças que foram usadas várias vezes, e foram envelhecendo, são peças curiosas, elas são usadas metidas na cabeça, e depois usadas nas danças, são realmente extraordinárias.